

FEDERAÇÃO DE TRIATHLON DO ESTADO DO CEARÁ – FETRIECE

• PROJETO ATLETA CIDADÃO – PAC

CÉLULA DE SERVIÇO SOCIAL – CESS

**CARTILHA PARA MULTIPLICADORES – VOL. 17:
DINÂMICAS GRUPAIS E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS**

FORTALEZA/CE

2022



Presidência da Federação de Triathlon do Estado do Ceará

Maria de Fátima Ferreira Figueiredo

Coordenação Geral

Andréa Coêlho da Silva



Coordenação Pedagógica

Rafael Gomes Silva



Assistente Social

Ediney Linhares da Silva

Organização

Ediney Linhares da Silva



SUMÁRIO

	APRESENTAÇÃO.....	3
1	DINÂMICAS GRUPAIS NA COMUNIDADE.....	4
2	FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS: GRUPOS E POPULAÇÕES.....	5
3	FORMAÇÃO PROFISSIONAL.....	7
3.1	Datas Importantes.....	7
	REFERÊNCIAS.....	9

APRESENTAÇÃO

O cenário infantojuvenil tem vivenciado mudanças significativas nas últimas décadas e isso se deve às alterações que as questões sociais têm sofrido, tais como: aumento da violência (em seus múltiplos aspectos), situações de abandono, fome, exploração do trabalho infantojuvenil, fragilidade dos vínculos familiares, traumas diversos, exposição ao álcool e outras drogas, inserção no modo de vida consumista exacerbado, exploração sexual, aumento da rede de tráfico de drogas, aumento da criminalidade, intolerância, desrespeito, dentre outros tantos fatores sociais.

No combate a estas expressões de fragilidade humana o Projeto Atleta Cidadão (PAC) age através do ensino de práticas esportivas que buscam sensibilizar e acolher crianças, adolescentes e jovens que estão à margem da sociedade, suscitando ainda, o empoderamento destes indivíduos sobre discussões de cunho social, contribuindo com o fortalecimento de eixos da cidadania, educação e ensino na saúde, direitos sociais e aspectos que garantam a ascensão humana e superação de vulnerabilidades a partir das ações da Célula de Serviço Social (CESS).

A partir do exposto, a presente cartilha, em face do seu 17º volume, traz um diálogo voltado às DINÂMICAS GRUPAIS E O FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS, cujo objetivo busca relacionar as estratégias de dinâmicas grupais aos esforços de fortalecimento de vínculos entre os beneficiários do PAC e sua consecutiva sensibilização para aspectos colaborativos nas relações sociais formadas no projeto, bem como para o desenvolvimento de percepções baseadas na resolução de problemas, agilidade, trabalho em equipe etc.

Com essa exposição, almeja-se instrumentalizar os profissionais do Projeto Atleta Cidadão, para que sejam multiplicadores dos conhecimentos voltados às questões levantadas anteriormente e manifestações a eles associadas.

1 DINÂMICAS GRUPAIS NA COMUNIDADE

Em meio ao fluxo que a sociedade segue, com suas regras, responsabilidades e interações, é possível identificar que as ações voltadas às dinâmicas grupais desenvolvidas em seu núcleo, no centro da rotina comunitária, tendem a envolver seus moradores em torno da ludicidade, diversão e lazer, gerando um aprendizado significativo.

Nesse sentido, Silva *et al.* (2022) refletem e, ao mesmo tempo, evidenciam que “a realização de dinâmicas grupais junto a estratos sociais e comunidades enseja, dentre outros fatores, o reconhecimento do “eu”, do “outro” e do “nós” a partir de um conjunto social que vivencia e divide problemáticas manifestadas em seu cotidiano”.

Pinto Antunes (2010) contribui com esse ponto de vista indicando que esse tipo de estratégia direcionado às populações e grupos “é um excelente instrumento de intervenção educativa, cuja finalidade é contribuir para atenuar as situações que possam provocar fragilidade e exclusão e melhorar a qualidade de vida dos indivíduos”.

A autora ainda destaca que essas ações voltadas à comunidade surgem como “um novo campo educativo, uma proposta de trabalho em educação que tem como finalidade melhorar a qualidade de vida em qualquer uma das suas dimensões, procurando minorar as situações de vulnerabilidade e exclusão (PINTO ANTUNES, 2010).

Pensando nisso, temos que o combate às situações de vulnerabilidade e exclusão podem ser visualizadas no espaços sociais mesmos, nos quais a comunidade interage e, em desfavor das relações sociais saudáveis, a convivência com posturas de isolamento ou de rejeição voltadas ao outro deve ser transformada, visando a construção e/ou o fortalecimento de vínculos entre os sujeitos participantes das dinâmicas grupais, primeiro passo para a extensão dessa proposta aos demais espaços de convívio (escolas, igrejas, organizações, lares etc).

2 FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS: GRUPOS E POPULAÇÕES

Para favorecer o devido andamento às atividades desenvolvidas junto a grupo e populações é necessário, inicialmente, haver uma relação mínima que garanta a comunicação adequada entre os indivíduos. Através disso, as primeiras conexões vão sendo estabelecidas, contudo, elas não precisam somente existir, mas devem se desenvolver e se aprofundar partindo das interações sociais com os outros sujeitos.

Isso pode ser verificado na percepção apontada pelo Caderno intitulado Concepção de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (BRASIL, 2017), onde se tem o “entendimento de convivência e vínculos como um atributo da condição humana e da vida moderna, que se dá entre sujeitos de direito que se constituem à medida que se relacionam”, o que contribui para fortalecer relações familiares e comunitárias, bem como para promoção da integração e troca de experiências entre os participantes, valorizando o sentido de vida coletiva, moldada por meio do modo pelo qual são compreendidas as relações e seus papéis comuns e individuais.

A partir das exposições do Caderno (BRASIL, 2017) também se identifica a amizade como elemento que une pessoas através de sua identificação, admiração ou apreciação mútuas acerca das semelhanças e gostos próprios que desenvolvem-se no sentimento de reciprocidade. Portanto, em grupos e populações a aproximação entre os indivíduos surge, desde a necessidade de se agir em prol da resolução de um problema, até mesmo pelos simples atos de construção de diálogos, realização de atividades de lazer, dentre outros, sendo importante pontuar, também, que esses vínculos podem incorrer numa rede de relacionamentos que têm potencial para projetar melhorias sociais, parcerias produtivas, desenvolvimento de habilidades, difusão de conhecimento etc (ver quadro 1).

Quadro 1 – Relação entre dinâmicas grupais, objetivos da execução e efeitos causados.

DINÂMICAS GRUPAIS	OBJETIVO	EFEITOS
Chuva de Palavras	Possibilitar o acesso a informações sobre direitos.	Discussão de conceitos e apropriação de conhecimentos a partir da realidade vivida
Empilhamento de Materiais	Promover a colaboratividade.	Sensibilização voltada à importância que cada indivíduo possui num determinado espaço, ambiente ou grupo.

Você é a Banana	Discutir direitos: à vida, ao respeito, à empatia e às relações saudáveis.	Reflexão de posturas adequadas/inadequadas no grupo.
Jogo da Velha	Estimular a tomada de decisão.	Associação de temas discutidos e seus efeitos sociais.
Plantio de sementes/mudas	Despertar o cuidado com o meio ambiente.	Diálogos sobre impactos ambientais causados pela poluição e demais ações humanas.
A Vida como um Balão	Debater a importância da individualidade e respeito às diferenças e boa convivência social.	Apresentação do contexto social pautado na colaboração interpessoal a partir de relações colaborativas e empáticas.
Construção de Vídeo Educativo	Associar conteúdos à realidade vivenciada de modo crítico-propositivo.	Fixação da teoria em confronto com o cotidiano individual e coletivo.
Torneio Familiar	Incentivar vínculos familiares.	Colaboração familiar no desenvolvimento de tarefas e soluções de problemas.

Fonte: Próprio autor (2022).

A partir do exposto, entende-se que o diálogo e a disponibilização de uma estratégia que proporcione a interação de um grupo ou comunidade é eficaz “para o aprendizado e o exercício de um conjunto de habilidades e capacidades de compartilhamento, além do engajamento num processo resolutivo ou restaurativo” (BRASIL, 2017).

Assim, as dinâmicas de grupo e o fortalecimento de vínculos alcançado em decorrência da aproximação de indivíduos leva ao reconhecimento de limites e possibilidades das situações vividas, desenvolvimento de escolhas e decisões realizadas em conjunto, socialização de ensino-aprendizagem de modo horizontal, compartilhamento de emoções e vivências, reconhecimento e respeito pelas diferenças, valorização do outro, escuta e reflexão, entre outras oportunidades para a conquista de espaços de discussão de problemáticas e seus possíveis encaminhamentos a uma nova rede de relacionamentos.

3 FORMAÇÃO PROFISSIONAL

- **Realização:** Escola Virtual de Governo.
- **Curso Gratuito:** Desenvolvimento de Objetos e Atividades de Aprendizagem (30h/a).
- **Inscrições no site:** <https://www.escolavirtual.gov.br/curso/446>

3.1 Datas Importantes

- 1 de janeiro – Dia Mundial da Paz;
- 6 de janeiro – Dia da Gratidão;
- 18 de janeiro – Dia Internacional do Riso;
- 30 de janeiro – Dia Mundial da Não-Violência e Cultura de Paz.



REFERÊNCIAS

BRASIL. **Concepção de convivência e fortalecimento de vínculos**. Brasília, DF. Secretaria Nacional de Assistência Social, 2017. Disponível em: <https://www.redeicm.org.br/wp-content/uploads/sites/30/2018/07/concepcao_fortalecimento_vinculos.pdf>. Acesso em: 20.nov.2022.

PINTO ANTUNES, M. C. A Intervenção comunitária: um novo campo educativo. **Revista Galego-Portuguesa de Psicologia e Educación**. Vol. 18, (2), Ano 14º, 2010. Disponível em: <<http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/50715/1/A%20interven%c3%a7%c3%a3o%20comunit%c3%a1ria%20-%20um%20novo%20campo%20educativo.pdf>>. Acesso em: 19.nov.2022.

Silva, E. L. *et al.* **Dinâmicas grupais na promoção do ensino em saúde em projeto social esportivo**. VII Seminário Internacional de Promoção da Saúde. Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade de Fortaleza. Fortaleza, 2022.